



FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TAINÃ GONZAGA JORGE REIS

**OS LIMITES E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS/AS
PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA ESTADUAL DO
DISTRITO DE CAPOEIRUÇU, CACHOEIRA-BA**

GOVERNADOR MANGABEIRA-BA

2017

TAINÃ GONZAGA JORGE REIS

**OS LIMITES E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS/AS
PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA ESTADUAL DO
DISTRITO DE CAPOEIRUÇU, CACHOEIRA-BA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Maria Milza, como requisito parcial para obtenção do título de graduado.

ORIENTADOR: Prof. Esp. Glauco Correia Sales Esteves.

GOVERNADOR MANGABEIRA-BA

2017

Dados Internacionais de Catalogação

R375l	<p data-bbox="488 1514 815 1547">Reis, Tainã Gonzaga Jorge</p> <p data-bbox="488 1563 1270 1682">Os limites e possibilidades da prática pedagógica dos/as professores/as de educação física na escola estadual do Distrito de Capoeiruçu, Cachoeira - BA / Tainã Gonzaga Jorge Reis. – Governador Mangabeira – BA, 2017.</p> <p data-bbox="520 1715 571 1749">30 f.</p> <p data-bbox="520 1783 1145 1816">Orientador: Prof. Esp. Glauco Correia Sales Esteves</p> <p data-bbox="488 1850 1270 1906">Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade Maria Milza, 2017.</p> <p data-bbox="488 1939 1270 1995">1. Educação Física Escolar. 2. Prática Pedagógica. I. Esteves, Glauco Correia Sales. II. Título.</p> <p data-bbox="1018 2029 1169 2063">CDD 372.86</p>
-------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

TAINÃ GONZAGA JORGE REIS

**OS LIMITES E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS/AS
PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA ESTADUAL DO
DISTRITO DE CAPOEIRUÇU, CACHOEIRA-BA.**

Aprovado em ___/___/___

BANCA DE APRESENTAÇÃO

Nome do(a) orientador(a)
Glauco Correia Sales Esteves

Nome do Avaliador
Clebson dos Santos Mota

Nome da Avaliadora
Lizziane Andrade Dias

GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2017

**Dedico este trabalho a minha
mãe Magnólia Gonzaga Jorge, e
ao meu Pai Natalício Moreira Reis**

AGRADECIMENTOS

A Deus que permitiu que tudo isso acontecesse na vida, chegando nesse momento de conquista.

A toda minha família que esteve sempre ao meu lado me apoiando, especialmente a minha mãe Magnólia Gonzaga Jorge que sempre batalhou e me motivou para que pudesse seguir em frente e conquistar esse objetivo. Ao meu Pai, Natalício Moreira Reis sempre com palavras de incentivo nas horas difíceis assim me fortalecendo. Aos meus irmãos, Magno Jorge Soares e Natan Gonzaga Jorge Reis por ta sempre me incentivando e dando apoio incondicional.

Ao grupo de professores/as que contribuíram com o conhecimento, dando o suporte necessário durante o meu processo de formação profissional.

Ao meu professor orientador Glauco Correia Sales Esteves por ter paciência, empenho e dedicação e por ter me ajudado para que eu pudesse ter dado o melhor de mim para construir esse trabalho.

A todos os colegas de sala pelo incentivo e apoio constantes para que eu pudesse evoluir ao longo do curso.

Nossos sonhos a gente é quem constrói, é vencendo os limites, escalando as fortalezas conquistando o impossível pela fé.....

(Jamily Oliveira)

RESUMO

A Educação Física no Brasil teve origem por volta do século XIX e tornou-se uma disciplina importante no currículo escolar, buscando contribuir na formação dos/as alunos/as para que possam ter uma reflexão crítica da sociedade. Porém, a atuação dos/as professores/as de Educação Física na escola muitas das vezes é marcada por algumas limitações que podem influenciar negativamente em sua prática pedagógica, desde a falta de matérias e espaços, até desvalorização da prática educacional. Diante disto, os/as professores/as precisam ser criativos e traçar estratégias para que possam atingir o objetivo da aula e contribuir para a apropriação do/as alunos/as quanto aos conhecimentos tratados na disciplina. Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral identificar os limites e possibilidades da prática pedagógicas dos/as professores/as de Educação Física na escola estadual do Distrito de Capoeiruçu – Cachoeira/BA, e como objetivos específicos: Assinalar quais as dificuldades apresentadas pelos professores/as de Educação Física nas suas aulas; Identificar de que forma essas dificuldades afetam as suas práticas pedagógicas; Identificar as ações que o/a professor/a desenvolve diante das dificuldades encontradas; e Apontar as possibilidades pedagógicas de superação dessa realidade. Buscando uma leitura subjetiva da realidade, este estudo propôs uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter descritivo, tendo o sujeito de pesquisa composto por 01 professor de Educação Física atuante na escola Estadual do distrito de Capoeiruçu – Cachoeira /BA, e como instrumento de coleta de dados uma entrevista semi estruturada. Após uma análise das informações obtidas, foi possível perceber que os fatores que dificultam a atuação docente são a falta de materiais pedagógicos, o possível desinteresse da gestão escolar em adquirir matérias para a disciplina, a falta de recursos financeiros da escola para garantir novos materiais, a desvalorização, tanto por parte da direção quanto dos/as alunos/as, em relação à disciplina Educação Física, e a infra-estrutura inadequada, e as possibilidades de superação apontadas pelo professor pesquisado seria destinar recursos para a área da Educação Física, Fazer acordo com os alunos, traçar boas estratégias para driblar as dificuldades. Com a realização dessa pesquisa, pode-se perceber a importância dos materiais pedagógicos para a prática da Educação Física, tanto para a elaboração do planejamento do/a professor/a, como por parte da aprendizagem dos/as alunos/as. Dessa forma a pesquisa que teve como resultados mais importantes as possibilidades levantadas para que possam servir como auxílio para os/as professores/as de Educação Física.

Palavras chave: Educação Física escolar. Prática pedagógica. Limites e Possibilidades.

ABSTRACT

The Physical Education in Brazil originated around nineteenth century and became an important discipline in the school curriculum, seeking to contribute to the formation of the students so that they can have a critical reflection of society. However, the performance of the teachers in a physical education at school is often marked by some limitations which has a negative influence in a pedagogical practice, from the lack of materials and spaces, to devaluation of the education strategies so that they can achieve the goal of the class and contribute to ownership of the students about the knowledge in the discipline. Therefore, this research has the general objective: Identify the limits and possibilities of pedagogical practices of the physical education teacher in a school in Capoeiruçu – Cachoeira/Ba, and specific objects: Show the difficulties of teachers in class; Identify how the difficulties affect the pedagogical practices; identify the actions that teachers develop on the difficulties found; and show the possibilities to overcome this reality. Searching for a subject reading of this reality, this research, proposes a qualitative approach, with descriptive character, having the search field composed of a physical education teacher acting on a public school in Capoeiruçu – Cachoeira/Ba, and as a data collection instrument a semi structure interview. After the analyses of the informations, it was possible to realize the factors that difficult the teaching activities are the lack of teaching materials, discourage of school management in acquire materials for discipline, the lack of financial resources of the school to ensure new materials, the devaluation, by both the direction and the students about the discipline of physical education, inappropriate infrastructure and the possibilities of overcoming pointed out by the professor searched would be allocating resources to the area of physical education, make a deal with the students, draw good strategies to overcome the difficulties. With the accomplishment of this research, it is possible to perceive the importance of the pedagogical materials for the practice of Physical Education, both for the preparation of the teacher's planning and for the students' learning. In this way the research that had as the most important results the possibilities raised so that they can serve as an aid to the teachers of Physical Education

Key-Words: Physical Education in a school. Pedagogical Practice. Limits and Possibilities.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	11
2.REFERENCIAL TEORICO.....	15
2.1BREVE RELATO DA HISTORIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	15
2.2.A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA.....	17
2.3 A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE ED. FÍSICA SOB A ÓTICA DAS DIVERSAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS.....	18
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERENCIAS.....	29
APENDICE.....	31
ANEXO.....	32

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física no Brasil teve origem por volta do século XIX, sendo o período do Brasil Império, onde tinham leis que incluíam a obrigatoriedade da ginástica como componente curricular de ensino dos estudantes. Porém, foi apenas nas décadas de 1980/1990 que a Educação Física obteve relevância na sociedade, até se tornar como a conhecemos atualmente. Leitão (1997, p14) defende que “o papel da Educação Física escolar é formar cidadãos com uma ampla cultura corporal, autônomos, críticos e coerentes com sua realidade”.

Sendo assim, a Educação Física é importante no currículo escolar, pois, através dos conteúdos da sua proposta pedagógica, busca atender as necessidades de todos os alunos, tendo uma escola em que todos pensam em conjunto sobre o cidadão que desejam formar, para viver em meio à sociedade.

O/A professor/a tem o desafio de transmitir de forma sistematizada saberes necessários para o desenvolvimento dos alunos. Sabe-se que a realidade das aulas de Educação Física na rede pública muitas vezes é caracterizada por dificuldades encontradas durante a prática pedagógica, e diante destas, os/as professores/as têm que traçar estratégias para que os conteúdos não sejam negados e o objetivo da aula seja alcançado, permitindo que os alunos se apropriem do conhecimento transmitido.

Souza (2013) afirma que os/as professores/as de Educação Física não têm o mínimo de condições para realizar uma boa prática pedagógica devido à falta de matérias, de estruturas físicas e até mesmo precariedade dos materiais existentes. Desta forma surge à inquietação sobre: Quais os limites e possibilidades da prática pedagógica dos professores/as de Educação Física na escola estadual do Distrito de Capoeiruçu - Cachoeira-BA?

A fim de solucionar o problema apresentado, a pesquisa intitulada Os Limites e Possibilidades da Prática Pedagógica dos Professores/as de Educação Física na Escola Estadual do Distrito Capoeiruçu, Cachoeira-BA, tem como objetivo geral identificar os limites e possibilidades da prática pedagógicas dos/as professores/as de Educação Física na escola estadual do Distrito de Capoeiruçu - Cachoeira-BA, e como objetivos específicos: Assinalar quais as dificuldades apresentadas pelos professores/as de Educação Física nas suas aulas; Identificar de que forma essas dificuldades afetam as suas prática pedagógica; identificar as ações que o

professor/a desenvolve diante das dificuldades encontrado nas suas práticas pedagógicas; e Apontar as possibilidades pedagógicas de superação dessa realidade.

Considerando a Educação Física como uma disciplina que tem importância no contexto da educação escolar, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de discutir a realidade dos/as professores/as de Educação Física e sua atuação no ambiente escolar, pois como todo profissional que atua na educação, o/a professor/a de Educação Física que busque ensinar aos/as alunos/as dos conhecimentos tratado na disciplina está sempre se qualificando para que junto com a escola tenha o seu papel que busca contribuir para a formação social dos estudantes, para que possa ser agente de transformação da sociedade.

Ao propor uma leitura subjetiva da realidade a que se refere à pesquisa, sem preocupar-se com a quantificação das informações obtidas, o referido estudo apresenta-se referenciado numa abordagem qualitativa.

“A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, vos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (MINAYO 2001, p.22).

Como forma de atingir os objetivos propostos, a pesquisa possui um caráter descritivo, pois pretende descrever a atuação dos/as professores/as de Educação Física no contexto escolar, afinal, como afirma Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como particularidade descrever as características de determinadas populações ou fenômenos.

Quanto aos procedimentos, o estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo, pois contou com observações dos fatos exatamente como ocorrem no real. Fonseca (2002, p.37) afirma que “a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto às pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa”.

Objetivando compreender e explicar o problema pesquisado, foi escolhido, o professor que ministra as aulas de Educação Física na referida escola.

Como instrumento para coleta de dados, foi aplicado uma entrevista. A escolha deste instrumento se deu devido ao fato de ter uma amostra que tenha

resultados de atitudes e valores tendo como objetivo obter informações sobre o assunto pesquisado, segundo Lakatos e Marconi (2002. p.194)

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

A coleta de dados foi realizada em 04 de outubro de 2017, com a proposta inicial de contar com os dois professores responsáveis pela disciplina de Educação Física da escola Estadual Antonio Joaquim Correia, um do sexo masculino e o outro do sexo feminino, mas durante a coleta dos dados a professora se aposentou assim a pesquisa contou com um professor, tendo como instrumento uma entrevista estruturada, que, segundo Lakatos e Marconi (2002. p. 197), é aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido, as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas.

A entrevista foi estruturada com 11 perguntas abordando as seguintes temáticas: formação acadêmica; atuação docente e concepção do professor a respeito da Educação Física. Estas temáticas foram escolhidas devido a sua relação com o objetivo proposto no trabalho, contribuindo assim para responder o problema de pesquisa. A entrevista foi gravada com a autorização do professor participante, tendo as respostas analisadas uma a uma através das informações dadas pelo entrevistado.

O texto foi organizada no seguinte esquema, 1- Introdução, 2.1- Breve relato da historia da Educação Física, 2.2 A atuação do professor de educação física na escola, 2.3 A atuação do professor de Ed. Física sob a ótica das diversas abordagens pedagógicas, 3 Resultados e discussões, 4 considerações Finais.

O primeiro capítulo é a introdução, faz o apanhado geral da pesquisa, seguido do segundo capítulo traz um breve relato do contexto histórico da Educação Física Escolar, e sua evolução ao longo das décadas, até a importância da disciplina na atualidade. No tópico 2.2 traz a atuação dos professores de Educação Física na escola, e sua importância no processo de aprendizagem dos/as alunos/as. Seguido do tópico 2.3 traz a atuação dos professores nas diversas abordagens, trazendo as idéias pedagógicas de cada abordagem, e como os/as professores/as devem atuar seguindo a linha de racionio das abordagens, Psicomotora, Desenvolvimentista, Construtivista- interacionista, Saúde Renovada, Crítico – emancipatória, Crítico

Superadora. O terceiro Capitulo os resultados e discussões, apresentando os dados obtidos na coleta, trazendo as respostas dadas pelo professor entrevistado, e referencias de autores para embasar a pesquisa.

2. REFERENCIAL TEORICO:

2.1 RELATO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física escolar no Brasil teve a sua introdução no século XIX, através de uma reforma realizada por Couto Ferraz tornando a ginástica obrigatória no currículo escolar. Logo após, Rui Barbosa realiza outra reforma que torna a obrigatoriedade da ginástica para ambos os sexos. Segundo Darido (2003), a ginástica teve que ser sistematizada para ser transmitida como conteúdo escolar, surgindo assim os métodos ginásticos, que visavam treinar e capacitar os indivíduos para que pudessem contribuir nas indústrias.

Após a sua introdução no currículo escolar já mais ampliada a Educação Física ganha duas concepções a higienista, que visava hábitos saudáveis, cuidado com o corpo através de exercícios físicos e a militaristas que visava treinar os indivíduos para atuar nas guerras, mas quem ministravam as aulas eram ex-militares, onde as suas práticas pedagógicas eram voltadas para instrução militar e não para transmitir conhecimentos para os alunos enquanto componente curricular.

“Ambas as concepções higienista e militarista da Educação Física consideravam a Educação Física como disciplina essencialmente prática, não necessitando, portanto, de uma fundamentação teórica que lhe desse suporte. Por isso, não havia distinção evidente entre a Educação Física e a instrução física militar”. (DARIDO 2003, p.13)

Com o sucesso da Seleção Brasileira de Futebol nos anos de 1958, 1962 e 1970 o esporte ganha espaço na escola surgindo o modelo esportivista, com o predomínio do esporte nas aulas de Educação Física, começando estas a serem voltadas para o alto rendimento, visando selecionar os alunos mais habilidosos. Segundo o Coletivo de Autores (1992, p.37):

“Essa influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da educação física aos códigos/sentido da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional.”.

Com muitas críticas sobre o alto rendimento e o modelo esportivista nas escolas o esporte perde espaço começando a surgir um novo modelo que foi chamado de Recreacionista, no qual os/as/ alunos/as decidiam o que queria fazer durante a aula, e os/as professores/as apenas marcavam o tempo e davam a bola

aos/as alunos/as tornando o/a professor/a um mero telespectador/a, sem nenhuma importância com a disciplina e com processo pedagógico. Este modelo até hoje é bastante significativo, tendo como influência em muitas das vezes, as condições de formação e trabalho do/a professor/a.

O modelo Recreacionista aconteceu por duas razões principais: a primeira porque o discurso acadêmico passou muitos anos discutindo o que não fazer nas aulas de Educação Física, e não apresentar propostas viáveis e exequíveis para a prática; o outro fator diz a respeito de políticas públicas que facilitem de fato o trabalho do professor, como condições de trabalho, espaço, material adequado, políticas salariais, principalmente apoio as ações de formação continuada. (KUNZ 1994 apud DARIDO 2003 p. 04)

Na Década 1980 a Educação Física ganha mudanças significativas, discutindo suas concepções, valorizando o conhecimento e começando a ter profissionais voltados para os centros de pesquisa.

As mudanças ocorridas na Educação Física foram resultado de dois motivos distintos, porém não excludentes. O primeiro deles diz respeito ao modelo educacional que, no que tange à formação de homens com consciência do tempo que vivem, deixava muito a desejar, precisando, portanto, ser modificado para sincronizar-se aos novos tempos. O segundo motivo está relacionado com a questão da produtividade (CASTELLANI FILHO 1993 apud DARIDO 2003, p.14).

Assim, determinada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 10.793), a Educação Física se tornou obrigatória no currículo pedagógico da Educação Básica, sendo facultativa nos cursos noturnos, para os/as alunos/as que cumpram jornada de trabalho igual ou superior a seis horas, que sejam maiores de trinta anos de idade, que estiverem prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar. Atualmente a Educação Física, junto com a escola, tem o papel fundamental de formar cidadãos críticos para viver em sociedade, e como defendida pela proposta da crítica superadora, fazendo com que os alunos se apropriem da cultura corporal, e da cultura historicamente produzida pelo homem.

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (COLETIVO DE AUTORES 1992, p.26)

A Educação Física ganhou espaço na sociedade, mesmo com alguns alunos tratando-a como uma disciplina que não tenha tamanha importância diante das

outras. Porém, enquanto componente curricular, esta busca contribuir na vida dos alunos, não só no seu desenvolvimento psicomotor, como também na sua formação como cidadão e como indivíduo capaz de viver em sociedade. Para Betti (1992), a Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas compreensão e análise relacionados à cultura corporal de movimento.

2.2 A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Sabendo que os/as professores/as têm o papel de apropriar seus/suas alunos/as dos conteúdos de forma sistematizada, o/a professor/a de Educação Física não pode apenas dar a bola a seus alunos numa proposta de “fazer por fazer”, e sim tratar dos conhecimentos da cultura historicamente produzida pelo homem para que os alunos consigam viver em sociedade. Assim, os/as professores/as de Educação Física, através de valores éticos, morais e sócias, devem selecionar conteúdos de forma que seus alunos tenham uma aproximação dos conhecimentos para que possam chegar ao verdadeiro objetivo proposta da aula.

A prática pedagógica do professor de Educação Física na escola deve, além das vivências físico-motoras, promover uma ação dialógica-crítica que ajude na ampliação da visão de mundo das crianças, dando a elas ferramentas necessárias para que, enquanto cidadãs, possam ser agentes de resistência e transformações na sociedade. (KUZMINSKI, 2005, p.03)

O/A professor/a, tendo o desafio de apropriar os/as alunos/ dos conhecimentos tratados na disciplina, muitas das vezes passa por desvalorização no ambiente escolar, tanto por parte dos alunos, como da direção escolar, o que gera dificuldades para a atuação com o componente curricular. Pirollo (2005 apud Jesus 2014, p.13) retrata essa realidade ao afirmar que os/as professores/as de Educação Física no ambiente escolar na maioria das vezes são visto apenas como um recreador.

Sendo uma peça fundamental para a aprendizagem, Kuzminski (2005, p.02) fala que o/a professor/a de Educação Física deve permitir ao aluno a exploração da motricidade cultural, através das descobertas, realização, vivências através das diversas atividades propostas. Assim, durante a sua prática pedagógica, alguns dos/as professores/as de Educação Física seguem modelo de abordagens diferente,

tendo uma visão diferente do objetivo da Educação Física escolar, mas com o mesmo intuito de formar cidadãos capazes de ter uma concepção de mundo.

2.2. A atuação do professor de Educação Física sob a ótica das diversas abordagens pedagógicas

No final da década de 70 começou a surgir concepções pedagógicas na Educação Física escolar, esses movimentos surgiram em prol da tentativa de romper o modelo mecanicista, esportivista e tradicional. Conforme Brun (2002 apud Monteiro 2003, p.21) “As abordagens pedagógicas são definidas como movimentos que surgem em busca de uma nova dimensão didático-metodológico e científica que defina e que resgate o papel, objetivos e função da Educação Física Escolar”. Assim os professores de Educação Física, durante a sua atuação no contexto escolar tendem a seguir uma abordagem para a organização de pensamento pedagógico para as suas aulas. Podendo estas serem definidas como:

- **Psicomotricidade**

Essa abordagem, que possui como principal referencia o livro Educação pelo Movimento (1985), do autor Jean Le Bouch. Segundo Costa (2015, p.04) “A educação psicomotora é baseada em uma ação educativa baseada e fundamentada no movimento natural consciente e espontâneo com a finalidade de normalizar, completar ou aperfeiçoar a conduta global da criança”. Assim nessa abordagem, o/a professor/a de Educação tem o papel de fazer com que seus alunos aprendam através dos processos cognitivos, afetivos e psicomotores valorizando o processo de aprendizagem, ressaltando que a ação educativa deve ocorrer com movimentos e atitudes espontâneas e corporais.

- **Desenvolvimentista**

O Modelo Desenvolvimentista, que tem como principal referencia a obra Educação Física Escolar: uma Abordagem Desenvolvimentista (1988) de Go Tani eT al, tem a idéia de que o movimento é o principal processo da Educação Física escolar, assim segundo Go tani (2008. P, 315):

A abordagem desenvolvimentista reconhece e enfatiza o valor do movimento nas suas diferentes dimensões e manifestações: biológica,

social, cultural e evolutiva. É por meio de movimentos que o ser humano interage com os meios físico, social e cultural em que vive.

Assim o/a professor/a durante a atuação deve fazer com que seus alunos tenham o seu comportamento motor desenvolvido levando em conta a faixa etária. Nessa abordagem os conteúdos são organizados como habilidades locomotoras (andar, correr, e saltar), as Habilidades manipulativas (arremessar, chutar e rebater), e as habilidades de estabilização (girar, rolar e realizar posições invertidas), indo do mais simples, para as mais complexas.

- **Construtivista- interacionista**

Nessa abordagem, referenciada principalmente pelo livro Educação de Corpo Inteiro (1991), do autor João Batista Freire, o objetivo principal é promover a construção do conhecimento do sujeito com o mundo, utilizando conhecimentos que o aluno possui, trazendo jogos e brincadeiras, nessa abordagem o movimento serve apenas como instrumento pra facilitar a aprendizagem ligada aos aspectos cognitivos como à leitura, a escrita, entre outros, deste modo:

“O conhecimento do mundo da criança nesse período depende das relações que ela vai estabelecendo com os outros e com as coisas, sendo que o que conhece de si e das coisas é insuficiente para estabelecer relações de grupo e, por isso, centra seu brincar em sua própria atividade, em seus interesses”. (FREIRE 1997, p. 01)

Assim o/a professor/a durante a sua atuação seguindo a linha de raciocínio da abordagem deve utilizar jogos, brinquedos e brincadeiras, pois a criança ao brincar desenvolve o seu lúdico, assim aprendendo brincando.

- **Saúde Renovada**

Esse modelo tem início a partir da década de 90, referenciada pelo autor Guedes e Guedes (1996) e Nahas (1996), foram realizadas inúmeras pesquisas na área biológica, a abordagem saúde renovada (promoção da saúde) tem como objetivo a Aptidão Física relacionada à saúde através dos exercícios físicos. Segundo Silva et al (2015, p. 01) a abordagem saúde renovada através “procura-se à atenção dos alunos em relação aos aspectos saúde e qualidade de vida. Nesta perspectiva pedagógica, melhorar os diversos fatores fisiológicos como: cardiorrespiratório, cardiovascular, resistência, força, flexibilidade e etc”.

Assim os/as professores/as de Educação durante as suas aulas devem elaborar atividades que possibilitem o bem estar dos/as alunos/as, desenvolvendo as capacidades físicas, considerando como importante e fundamental a promoção da prática da atividade física que conduza ao aperfeiçoamento das áreas funcionais do corpo, buscando com que os/as alunos/as tenham uma melhor qualidade de vida através dos exercícios físicos.

- **Critico – emancipatória**

A abordagem crítico – emancipatória, referenciada principalmente pelo livro Transformações Didático-pedagógicas do Esporte (1994), do autor Elenor Kunz, esse modelo valoriza a compreensão crítica do mundo, da sociedade sem a intenção de querer transformar os elementos por meio escolar, assim os/as Professores/as durante a sua atuação deve confrontar os seus alunos a cerca da realidade de ensino. Segundo DARIDO (2008, p. 14),

Este processo de questionamento e libertação de condições limitantes e coercitiva impostas pelo sistema social. Esse mesmo sentido expressa-se na contextualização dos temas compreendidos pela cultura corporal: jogo, esporte, ginástica, dança e capoeira.

- **Critico Superadora**

A abordagem crítico - superadora, referenciada principalmente pelo livro Metodologia do Ensino da Educação Física (1992), do Coletivo de Autores, defende que o/a professor/a deve propiciar aos alunos uma leitura da realidade, contribuindo para que estes desenvolvam seu senso crítico, superando o senso comum, para que possa atuar em meio à sociedade, segundo o COLETIVO DE AUTORES, (1992, p.61). “a Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal”, sendo assim o/a professor/a deve apropriar seus alunos dos conteúdos da cultura corporal que tem como tema o jogo, ginástica, dança, esporte e capoeira. Assim ensinando aos/as alunos/as a conduta que devem ter nas atividades corporais, garantindo o direito do/a aluno/a de saber o porquê ele está realizando o movimento, mostrando os conceitos que estão ligados àqueles procedimentos.

Essa abordagem tem como importância trabalhar com conteúdos ligados a realidades dos alunos, assim fazendo a interação do sujeito com o mundo, desta forma os conteúdos devem ser selecionados de maneira objetiva e clara, para que

os/as alunos/as possam obter o conhecimento e usar quando for necessário em sua vida.

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, idéias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de "significações objetivas". Em face delas, ele desenvolve um "sentido pessoal" que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações. (COLETIVO DE AUTORES 2002, p. 41)

Assim os/as professores/as atuando nessa abordagem devem ir além de ensinar apenas os conteúdos da cultura corporal, devem fazer uma contextualização da realidade, desse modo proporcionando aos/as alunos/as uma maior aproximação crítica da realidade e da sociedade em que estar inserida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao iniciar a pesquisa, o primeiro ponto a ser identificado foi quanto à formação profissional do participante. Identificado neste estudo como Professor “M.B.”, este possui graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), atuando na docência com a disciplina de Educação Física desde 2006. Em 2016, o professor “M.B.” assumiu as aulas de Educação Física da referida escola Estadual do distrito de Capoeiruçu - Cachoeira/BA, atuando com as turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Ao ser questionado quanto às abordagens pedagógicas que fundamentam sua prática, o professor “M.B.” informou que trabalha seguindo a proposta da abordagem crítico superadora, estando assim em acordo com as propostas pedagógicas deste estudo. Desta forma foi possível analisar de forma e mais profunda as respostas dadas pelo entrevistado.

Questionado sobre quais as contribuições da Educação Física para os alunos, obteve-se a seguinte resposta:

A educação física trabalha o corpo e mente do aluno, e a contribuição vai para a vida do aluno, ajudando a fazer umas reflexões sobre o cotidiano da nossa sociedade, também a relação e nexos das coisas que tão acontecendo no dia a dia. (professor M.B.)

É possível notar que o professor trabalha coerente à abordagem de ensino abordada, pois, seguindo a proposta da abordagem crítico superadora, que tem como objetivo fazer com que os/as alunos/as tenham uma aproximação com a cultura corporal e com a cultura produzida pelo homem. O professor “M.B.”, através da sua resposta, demonstra atuar de forma em que seus/suas alunos/as façam uma reflexão, ampliando a sua visão sobre a sociedade em que está inserido.

Foi então questionado ao professor quais os conteúdos abordados durante as aulas, afinal, como afirma o Coletivo de Autores (1992, p.43),

“a escola, na perspectiva de uma pedagogia crítica superadora aqui defendida, deve fazer uma seleção dos conteúdos da Educação Física. Essa seleção e organização de conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade”.

Como resposta, o professor M.B. informou que atua com “modalidades esportivas como o voleibol, basquetebol, futsal, handebol, Além de danças e manifestações culturais”.

O professor relatou que atua com a proposta da crítico superadora, que tem como tema principal a cultura corporal, que enfatiza a dança, lutas, esportes, ginástica e jogos. Mas, quando foi questionado a respeito dos conteúdos abordados em suas aulas, percebe-se que o esporte tem mais prevalência. Ele traz desde dança até manifestações culturais, mas assim como a maioria dos/as professores/as de Educação Física, quando se diz respeito a trabalhar com modalidades esportivas, acaba sempre se referindo aos mesmos esportes, o famoso “quarteto fantástico” assim deixando alguns conhecimentos fora das suas aulas, negando conteúdos aos/as seus/suas alunos/as. Segundo BOHRER et al (2015, p.06)

a Educação Física desenvolvida na escola proporciona aos alunos os esportes considerados pertencentes ao “quarteto fantástico”, voleibol, handebol, basquete e futebol revelando a desconsideração da tematização dos demais elementos constituintes da Cultura Corporal de Movimento como os jogos, a dança, a ginástica, as lutas e as atividades expressivas

O professor “M.B” relatando os conteúdos abordados em suas aulas, foi então questionado de que forma esses conteúdos são trabalhados nas aulas, obtendo-se a seguinte resposta:

“Trabalhando da seguinte forma, faz uma explicação inicial, do que vai trabalhar naquele dia, depois passa para as atividades planejadas, ai começa a executar, e a partir dai quando termina a atividade, a gente senta em círculos e faz uma avaliação, se o que pensou no inicio da aula e do que viu ao final dela, pra ver se conseguiu alcançar êxito”. (professor M.B)

Observando a resposta do professor “M.B”, percebemos que durante a sua atuação ele tem a preocupação para saber se os/as alunos/as se apropriaram do conhecimento trabalhado naquele determinado dia, pois é importante que o/a professor/a no inicio da aula apresente para os/as alunos/as seu plano de forma organizada e clara, para que estes obtenham uma aproximação com a proposta da aula, seguido da explicação e execução da atividade que for planejada, e no final da aula, realizar uma avaliação para saber se realmente o objetivo da aula foi alcançado, avançando assim com o conteúdo, ou se for necessário, recapitular, para que os/as alunos/as obtenham o conhecimento. Segundo o Coletivo de Autores (1992, p.64):

Apenas com finalidade explicativa, a aula pode ser dividida em três fases. Isso não implica romper a solução de continuidade delas. Uma primeira, onde conteúdos e objetivos da unidade são discutidos com os alunos, buscando as melhores formas de estes se organizarem para a execução das atividades propostas. Uma segunda fase, que toma o maior tempo disponível, refere-se à apreensão do conhecimento. Finalmente, uma terceira fase, onde se amarram conclusões, avalia-se o realizado e levantam-se perspectivas para as aulas seguintes.

Acerca dos limites que acaba dificultando a prática pedagógica dos/as professores/as de Educação Física, o professor “M.B” foi questionado sobre quais as dificuldades encontradas durante a sua atuação. Segundo Mota (2016, p.04) “o professor de Educação Física acaba enfrentando muitas dificuldades no processo de ensino aprendizagem, principalmente em escolas públicas. Dificuldades que muitas vezes acabam desmotivando esse profissional”. Assim, como a referida autora acima, o professor “M.B” destacou que, “algumas dificuldades são comuns em quase todas as escolas públicas, com relação à utilização de espaços apropriados, materiais apropriados, essas são as principais, que pode até desmotivar o/a professor/a, na hora de planejar a aula”. A Educação Física sendo uma disciplina que a teoria e a prática estão lado a lado, a falta de materiais pode causar a desmotivação do/a professor/a, sendo é importante que as escolas forneçam boa condição, para que o planejamento das aulas seja da melhor forma para seus/as alunos/as. Carmo et al (2016. p.04) destaca que:

O ato de investigar e identificar quais as dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física, diariamente e de extrema importância para se organizar, projetos, ou planejar ações que tenham como objetivo garantir a melhora das condições de trabalho.

O professor “M.B”, destacando as dificuldades enfrentadas na sua prática pedagógica, foi questionado de que forma essas dificuldades destacadas interferem na sua Prática pedagógica, como resposta:

Por que fica complicado pra você planejar as atividades, e isso inclusive já interfere na hora de planejar quais atividades que você vai realizar, por que você já conhece as carências de materiais, você solicita os materiais e esses materiais não chega, às vezes por impossibilidade da gestão por falta de recursos, às vezes a gestão não tem interesse em comprar materiais para Educação Física e destina os recursos para outra coisa, essa carência de materiais dificulta um pouco. (professor M.B)

Na sua resposta o professor toca em um ponto importante, pois trabalhando na unidade com um determinado conteúdo, e na escola não tendo o material

necessário para desenvolver a prática, na hora de planejar fica complicado, pois a teoria e prática não se separam. Levando isso em consideração e a não existência desse material, o professor acaba deixando de lado o conteúdo, conseqüentemente o conhecimento que o/a aluno/a poderia ter adquirido. Segundo SOMARIVA (2013, p.05):

Espaços adequados para a realização das atividades, tanto as de cunho prático quanto teórico, dão o professor melhores condições de trabalho e aos alunos qualidade na aprendizagem. A existência (ou ausência) de um bom local também influencia diretamente na motivação dos alunos e do professor no desenvolvimento de boas aulas.

O professor “M.B” destacando que a falta de material pode influenciar na sua prática pedagógica, dessa forma estando diretamente influenciando no processo de aprendizagem dos alunos, foi questionado ao professor como essas dificuldades relatadas interferem no processo de aprendizado, tendo como resposta: “Por que não tendo os materiais necessários, a gente tenta fazer algumas adequações e assim por mais boa vontade que eu tenha, eu acredito que isso interfere na hora de executar atividades com os alunos”. Ficando claro que os recursos materiais são fundamentais tanto para o professor na elaboração da sua aula, como também para o processo de aprendizagem dos alunos, pois não aprende só na teoria, mas sim com a prática, Jesus (2014, p.08) relata que:

Aos professores de educação física, por mais criativo que seja e por mais belas ideias e iniciativas educativas que o profissional se empenha, mesmo assim podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho.

É importante saber que mesmo com essas dificuldades o/a professor/a tem que está sempre traçando estratégias para que seus/suas alunos/as se apropriem do conhecimento transmitido. Sabendo disso, foi questionado ao professor “M.B”. O que seria necessário para superar essas dificuldades. O professor “M.B” até cogitou estratégias para desenvolver a aula, mas diferente do pensamento do autor citado acima, o professor “M.B” tem a ideia de que precisa ser destinadas mais verbas para a área da Educação Física.

É bom ter uma boa estratégia para o decorrer da aula, mas uma coisa e destina recursos específicos pra área de Educação Física, dentro das escolas, no governo do estado e no governo federal tem iniciativas nesse sentido, mais quando vai para vai para a rede municipal é complicado você utilizar esses recursos pra compra de material de Educação Física, talvez

meio que carimbar verbas voltadas pra área e mesmo carimbando as verbas não tem certeza se vai ser utilizado para comprar os materiais infelizmente. (professor M.B)

O professor “M.B” relatou que destinar verbas para área da Educação Física seria necessário para superar as dificuldades, sabemos que a realidade de algumas escolas publica não é tão fácil assim para conseguir verbas, diante disso surgiu o questionamento ao professor “M.B”, caso não consiga as verbas necessárias para a compra desses matérias, o que você faria para supera as dificuldades encontradas nas aulas, como resposta ao questionamento; foi informado:

Fazer acordo com os alunos, discutir esses acordos coletivamente com o grupo, e quando esses acordos não são cumpridos, sentar com o grupo e definir qual a melhor alternativa e então refazer os acordos para que os problemas sejam solucionados. (Professor M.B)

É importante que o/a professor/a converse com os/as alunos/as a respeito, traçando acordos desta forma deixando os/as alunos/as mais participativos, mas é essencial que o/a professor/a seja criativo, trazendo jogos, brinquedos, criando e construindo matérias para a prática utilizando até mesmo produtos recicláveis e não apenas esperar que a escola adquira essas matérias, pois a escola depende de recursos, e se esses recursos não forem adquiridos, o professor não pode de jeito algum deixar comprometer a unidade. Desta forma sugere-se

Sugere o desenvolvimento de estratégias que possam ser aplicadas para amenizar essas dificuldades exige empenho dos professores para a falta de materiais oficinas criativas com materiais recicláveis/alternativos, o que proporcionando atividades interdisciplinares, como a educação ambiental, que não está incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica – PCNs, Brasil. (SOUSA, 2013 apud Jesus 2014, p.14):

A falta de criatividade para superar essas dificuldades muitas das vezes acontece por falta de experiência do/a professor/a que estar começando a sua carreira, sentindo essa diferença que é sair da universidade e ir para sala de aula, Jesus (2014, p.15) relata que:

Claro que inicialmente é encontrada sim certa dificuldade na prática docente, mais essa acontece porque o novo sempre assusta mais passada essa novidade nos deparamos com vários problemas que persistem independentes do tempo de experiência. A falta de interesse também pode ser dada a auto- exclusão que causa a frustração que é o mais comum sentimento que o professor iniciante tem quando “pisa” em uma sala de aula.

Assim perguntando ao professor “M.B” se houveram mudanças na sua prática pedagógica ao longo da sua carreira nas aulas de Educação Física, obteve-se como resposta:

Quando cheguei eu dei sorte de pegar um diretor que tinha uma sensibilidade grande para comprar os materiais de Educação Física, então a gente fez uma relação de materiais dos mais variados e ele adquiriu todos, então tive uma facilidade grande no início, mais ao mesmo tempo que teve essa facilidade, chegou certos momentos que pedia materiais e a escola quase não tinha, então isso interfere não que você vai planejar e vai trabalhar, quando a gente sai da universidade a gente pensa que se pedir materiais ele chega e quando a gente vai para a prática não é dessa forma, então isso interfere no planejar e na atuação profissional. (Professor M.B)

Essas mudanças acabam sendo normal na prática pedagógica do/a professo/ar, começando na universidade enquanto estudante tem o pensamento de quando concluir o curso vai ter rápido uma escola pra atuar, ou quando esta atuando pensam que vai ter todo tipo de material a sua disposição, e na prática não é bem assim, desse jeito o/a professor/a procura estudar e aprofundar ainda mais para que possa traçar estratégias para conseguir da aula quando aparecer às dificuldades, desta forma as mudanças vão acontecendo e cada vez mais o profissional vai amadurecendo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização dessa pesquisa, pode-se perceber a importância dos materiais pedagógicos para a prática da Educação Física, tanto para a elaboração do planejamento do/a professor/a, como por parte da aprendizagem dos/as alunos/as. Os limites destacados pelo professor participante como a falta de matérias, espaços inadequados, são comuns de encontrar em escolas públicas por falta de verbas destinada à disciplina, até a falta de um olhar mais profundo e positivo da gestão escolar.

Uma grande limitação que também pode interferir a prática pedagógica é a falta de experiência por parte dos/as professores/as que estão começando a sua carreira, conseqüentemente a falta de criatividade para traçar estratégias pra quando aparecer dificuldades que possam ta interferindo no processo de ensino-aprendizagem dos/as alunos/as.

Diante das dificuldades que limitam a prática pedagógica é importante o/a professor/a desenvolver ações para minimizar as dificuldades do processo de ensino, como: conversar com os/as alunos/as e fazendo acordos dessa forma deixando até mais participativo com a aula, improvisação e construção de materiais.

É essencial que o/a professor/a tenham em mente estratégias de ensino, pra quando aparecer às dificuldades, ele já tenha uma boa estratégia para driblar essas dificuldades e consiga transmitir o conteúdo para os/as alunos/as.

Muitas das vezes essas dificuldades podem ser superadas com o trabalho em conjunto entre o/a professor/a, e a gestão escolar, pois o professor entrevistado relatou que o governo manda verbas, mais essas verbas muita das vezes não são usadas pra compra de matérias para a prática de Educação Física, se a gestão escolar encarar a disciplina com a importância que tem no currículo escolar, assim adquirindo os matérias necessários.

Dessa forma a pesquisa que teve como resultados mais importantes as possibilidades levantadas para que possam servir como auxílio para os/as professores/as de Educação Física.

5. REFERENCIAS

Betti, Mauro, and Luiz Roberto Zuliani. "**Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.**" Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte 1.1 (2009).

BOHRER, Eloisa de Souza Borkenhagen. Et al. **O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA VISÃO DE QUEM APRENDE: ENTRE A REALIDADE E O DESEJO.** Rio Grande do Sul. 2015. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2015/1%20-%20ARTIGOS/O%20ENSINO%20DA%20EDUCACAO%20FISICA%20ESCOLAR%20NA%20VISAO%20DE%20QUEM%20APRENDE%20ENTRE%20A%20REALIDADE%20E%20O%20DESEJO.PDF>. Acesso em: 30/10/2017, às 17:48;

CARMO, Charles Rafael Ramos, et al . "**DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE UM MUNICÍPIO AO NORTE DO BRASIL.**" ACTA Brasileira do Movimento Humano 6.2 (2016): 64-77.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992

_____. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 2002.

COSTA, Alessandra; Et.al **Psicomotricidade na educação infantil: um enfoque psicopedagógico.** Getúlio Vargas: REI, 2015

DARIDO, S.C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2003

_____. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física.** São Paulo, Scipione, 1997.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila Disponível Em: [http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA\(1\).pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA(1).pdf). . Acesso em 04/10/2017, às 16:30;

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JESUS, João Batista de. **Os desafios enfrentados pelo professor de educação física no ambiente escolar.** 2014. 38 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física) — Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Buritis-MG, 2014. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/10367/1/2014_JoaoBatistaDeJesus.pdf. Acesso em: 30/10/2017, às 17:52;

KUZMINSKI, DANIELE MARIA, **O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES INICIAIS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS**. SÃO JOSÉ DOS PINHAIS. 2005. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/351634270/TCCI109>. Acesso em: 04/11/2017, às 16:37.

LAKATOS Eva Maria, MARCONI Marina de Andrade, **Fundamentos de metodologia científica**, 5. ed. - São Paulo : Atlas 2002.

LEITÃO, Paula de Freitas, **A relevância da educação física para a formação integral do aluno de 07 a 11 anos**. 1997. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. Campinas, SP. 1997. Disponível em www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000337325. Acesso em: 04/11/2017, às 16:38

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf. Acesso em: 04/11/2017, às 16:40

MONTEIRO, Francisco de Assis Leite. **A educação física escolar: abordagens pedagógicas e práticas de ensino sob a ótica dos professores e gestores educacionais na região ribeirinha de porto velho Rondônia**. Rondônia: UNB, 2013. 21 p. Faculdade de educação física curso de licenciatura em educação física do programa pro - licenciatura do Brasil, Porto Velho – RO, 2013. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7041/1/2013_FranciscodeAssisLeiteMonteiro.pdf. Acesso em 04/11/2017, às 16:43

MOTA, Amanda Cristina Silva; et al . **A Realidade Viva Pelos Profissionais de Educação Física Dentro das Escolas**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento, Ano 01. Vol. 10, Pp. 281-290. Novembro de 2016.

SOMARIVA, João Fabrício Guimara, et al. "**As dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física das escolas públicas do município de Braço do Norte**." V **Simpósio sobre Formação de professores**, campus universitário de tubarão (2013). Disponível em: http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_v%20sfp/Jo%C3%A3o_Somariva.pdf. Acesso em: 04/11/2017 às 16:56.

SOUZA, Túlio Vinícius Andrade; et al . **Educação física escolar: soluções pedagógicas para as principais dificuldades encontradas pelos professores da educação básica**. Scientia Prima, Associação Brasileira de Incentivo à Ciência – ABRIC, Vol. 01, N° 01 – Setembro, 2013.

TANI, Go. **ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA: 20 ANOS DEPOIS!**: 10.4025/reveducfis.v19i3.5022. **Journal of Physical Education**, v. 19, n. 3, p. 313-331, 2008. <http://www.omar.pro.br/docs/Abordagem.desenvolvimentista.20.anos.depois.Go.Tani.pdf>.

APENDICE

IDENTIFICACÃO PROFISSIONAL

1. Qual Formação?
2. Pra você, quais as contribuições da Educação Física para os alunos?
3. Voce segue alguma linha de ensino baseada nas abordagens pedagógicas?
4. Quanto tempo de atuação na escola? Em quais ciclos escolares e em que séries?

IDENTIFICACAO PEDAGOGICA

5. Quais os conteúdos abordados durante as aulas?
6. Como esses conteúdos são trabalhados nas aulas?

LIMITES

7. Quais as Dificuldades encontradas durante a sua atuação?
8. Como essas dificuldades interferem na sua Pratica pedagógica?
9. Como as dificuldades relatadas interferem no processo de aprendizado do aluno?

POSSIBILIDADES

10. O que seria necessário para superar essas dificuldades?
11. Como você supera as dificuldades encontradas nas aulas?

ATUACAO AO LONGO DA CARREIRA

12. Compreendendo os limites e possibilidades para atuação com educação física, houveram mudanças na sua prática pedagógica ao longo da sua carreira nas aulas de Educação Física.

ANEXO

FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Pesquisa: OS LIMITES E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS/AS PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA ESTADUAL DO DISTRITO DE CAPOEIRUÇU, CACHOEIRA-BA.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (a) Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, a ser desenvolvida durante o ano de 2017. Esta pesquisa tem como objetivo identificar os limites e possibilidades da prática pedagógicas dos/as professores/as de Educação Física na escola estadual do Distrito de Capoeiruçu - Cachoeira-BA. Para atingir o objetivo previsto, os pesquisadores optaram por este instrumento de pesquisa que necessita de sua colaboração.

O benefício que obterá ao participar desta pesquisa será de contribuir para a discussão sobre as bases (concepções) que devem fundamentar a prática pedagógica do professores de Educação Física no interior das escolas públicas do Recôncavo da Bahia. Mas, para que não sinta qualquer desconforto, previmos os seguintes procedimentos: a) para preservar o seu anonimato, cada questionário será identificado por um código numérico; b) eles serão guardados em lugar seguro, durante quatro anos, sob a responsabilidade dos organizadores da pesquisa; c) esses registros serão destruídos logo após o prazo estipulado de quatro anos; d) publicações relativas a esta pesquisa não permitirão a sua identificação específica; e) as informações não serão utilizadas em prejuízo dos participantes.

Apesar desses cuidados, os questionamentos podem provocar, nos sujeitos reflexões, o que pode se constituir desconforto para o (a) Sr.(a). Sendo assim, o instrumento só será aplicado após a sua anuência e assinatura nas duas vias deste termo de consentimento.

Caso venha a se sentir eventualmente invadido (a) ou incomodado (a), o Sr.(a) pode, voluntariamente, desistir da entrevista, sem qualquer prejuízo. Por fim, comprometemo-nos em assumir a responsabilidade da assistência face aos possíveis danos.

Os pesquisadores responsáveis por esta pesquisa comprometem-se em comunicar seus resultados por meio de um relatório final que será depositado na biblioteca da Faculdade Maria Milza.

Essa pesquisa será coordenada pelo Prof^o: Esp Glauco Correia Esteves, que estará à disposição para os devidos esclarecimentos sobre qualquer aspecto da mesma na FAMAM.

Perante o exposto, autorizo a minha participação voluntária nesta pesquisa. Este termo será assinado por mim e pelo coordenador responsável pela pesquisa em duas vias, sendo que uma fica em seu poder.

Governador Mangabeira,.....de 2017.

Assinatura do (a) participante

Prof: Esp. Glauco Correia Esteves
(Orientador)